



Experiências Apostólico-Missionárias

FAMÍLIA REFUGIADA: LONGE DA PÁTRIA

*Ir. Glória Dal Pozzo, mscs**

Na cidade de Manaus/AM, o Serviço de Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese, onde atuam as irmãs missionárias scalabrinianas, exerce uma missão específica no atendimento e assistência ao solicitante de refúgio e às famílias de refugiados. Estima-se que um contingente de mais de quatro mil Colombianos em situação de refúgio, vivam indocumentados no Amazonas. São pessoas e famílias ainda muito assustadas e traumatizadas por causa da violência a que foram submetidas em seu país de origem.

Na fronteira entre Brasil e Colômbia, em Tabatinga/AM, o Brasil figura como local de refúgio mais próximo para imigrantes estrangeiros que, por correrem risco de vida em seu país, cruzam a fronteira com facilidade e solicitam o refúgio para salvar e proteger a vida de seus familiares. Na última década, intensificou-se o fluxo de refugiados colombianos pressionados a abandonarem o país por causa da guerra civil entre grupos guerrilheiros e paramilitares.

O ACNUR considera que na Região Amazônica podem existir entre 10.000 e 20.000 pessoas com possíveis necessidades de proteção e refúgio. Essa população inclui pessoas, famílias da zona urbana, ribeirinhos, indígenas, que entram pela região Amazônica. Os principais pontos de entrada são: Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira/AM e a principal cidade de assentamento

* Irmã missionária scalabriniana. Assistente Social. Setor dos refugiados/Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Manaus.

ou de passagem é Manaus. No contexto de perseguição e violência contra os Direitos Humanos e a integridade física das pessoas, se encurralando e se obrigando a fugir, com as famílias ou individualmente, deixando para trás famílias, pertences, móveis, imóveis e o país. A família refugiada chega ao país de acolhida para buscar liberdade, segurança e paz para viver.

O refugiado é alguém que perdeu muitas coisas da sua vida, deixou para trás muitos de seus costumes, valores, cultura, direitos, bens, identidade, profissão, amigos e muitas vezes membros de sua família. A família se depara com a difícil tarefa de administrar, reorganizar reinventar a vida, desde o idioma diferente, costumes, cultura, clima, forma de viver, relações humanas, forma de expressar a fé, conquistar novas relações, amigos etc. A dificuldade de aceitar acontecimentos e situações que foram motivo pelo qual tiveram que fugir e chegar ao novo destino sem ter a certeza do que encontrariam e muito preocupados com a sorte da família.

No lugar onde chega, o refugiado sofre discriminação e se sente deprimido, até chegar num ponto de sentir um forte sentimento, o desejo de voltar atrás. Mesmo sabendo do risco e do perigo que pode correr na trajetória de regresso, não desiste de continuar a lutar para vencer e começar a enxergar um novo amanhecer.

É neste contexto da realidade das famílias de refugiados que a Pastoral atua, sendo assim uma missão de muitos desafios, mas esses desafios podem ser partilhados com serviço de parcerias e de rede com outras pastorais sociais e entidades afins. A articulação em rede é oportuna e revelou-se a maneira mais qualificada e solidária no atendimento e assistência aos refugiados.

Ponto de partida de toda ação é um atendimento capaz de incluir a atenção e serviços específicos que respondam às reais e particulares situações de pessoas e famílias em busca de refúgio. A família de refugiados necessita redescobrir motivação, esperança, coragem e abertura para reconstruir a nova vida e um futuro melhor. Com a solidariedade, o apoio e a proteção de muitas pessoas e instituições de boa vontade, a Pastoral do migrante contribui para que possam se erguer e retomar o caminho da vida, considerando que nem sempre podem retomar o caminho que, geograficamente, gostariam de percorrer.

A família refugiada, de fato, tem uma característica específica que não escolhe o lugar para onde quer migrar, mas tem que ficar no primeiro país que lhe dê abrigo e proteção. Outro obstáculo a ser considerado no sofrimento dos refugiados colombianos em Manaus é o idioma, que costuma ser um grande desafio, seja nas relações sociais do dia-a-dia, seja para o ingresso no mercado de trabalho.

A difícil tarefa da família refugiada é a reorganização da nova vida. Neste sentido, uma barreira a ser superada é a solidão, porque a pessoa ou o grupo familiar se sente só, não encontra pessoas com os mesmos costumes, a língua e a comida são diferentes, o estranhamento pode atingir formas e intensidade insuportáveis. A distância e separação forçada de parentes e pessoas queridas é vivida como fator de forte estresse, pois, “é muito triste não poder abraçar, falar, sentir o aconchego da família que ficou para trás”.

A família refugiada apresenta-se como alguém que chama por Justiça e direito à vida; ao mesmo tempo em que faz sua parte de luta e dedicação para enfrentar o desafio da nova realidade, da adaptação a ser realizada, da integração no outro mundo desconhecido e culturalmente diferente. Nesta tarefa, a Pastoral do Migrante participa dos processos que os refugiados vivem, apoiando-os, na medida do possível, e percorrendo, com eles e elas, o caminho com a certeza e a confiança que a promessa do Reino, onde todos “tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10), é também a força dos que se comprometem pela causa dos direitos humanos de todos e todas, sem distinção ou discriminação, nem mesmo da condição social ou jurídica, cultural ou religiosa dos protagonistas.

O Serviço de Pastoral dos Migrantes está presente no dia-a-dia dessas famílias, com apoio, acolhida, escuta e solidariedade, contribuindo para que o sofrimento e as lágrimas sejam amenizados, fortalecendo a esperança que devagar vai renascendo e oferecendo novas oportunidades de vida, de esperança e de reconstrução da família e das relações familiares.

A Pastoral com a equipe de serviço brindam várias atividades:

- Curso de idioma de língua portuguesa, para facilitar a melhor comunicação e integração no entendimento dos problemas do dia a dia.
- Encontros, reuniões de intercâmbio cultural, de convivência e de histórias compartilhadas.
- Seminários de formação a fim de conhecer melhor a realidade sócio-cultural, religiosa e econômica da Amazônia.
- Acompanhamento para reconstruir a vida ameaçada e desequilibrada emocionalmente.
- Orientação e acompanhamento no processo jurídico da questão legal de ser pessoa documentada, com direitos e deveres respeitados e cumpridos, sentindo-se sujeito de sua nova história.

As irmãs missionárias scalabrinianas, juntamente com tantos homens e mulheres que colaboram com a missão desenvolvida pela Pastoral dos Migrantes, continuam marcando presença missionária, com gestos, atitudes, serviços para defender, resgatar, restaurar e promover a vida com compaixão e misericórdia para com o irmão caído e ameaçado em nossos dias, à luz da Palavra de Jesus: “Eu era migrante e tu me acolheste” (Mt 25,35).

Pensamentos de membros de famílias refugiadas

A vivência da família refugiada tem alguns obstáculos sendo que não se convive no país de proveniência, mas como se está em família, todos nos apoiamos. Quando se está longe de sua família, amigos, cultura, há um choque, pois você não se sente à vontade, mas com o tempo vai se acostumando, tendo em conta que está tranqüila e segura num País que me acolheu. Agora conseguimos levar uma vida normal, lutando para voltar a ter o que se deixou [Jovem adolescente].

Eu como cabeça da família refugiada com três filhos menores de idade e como pessoa refugiada e que nunca pensei de ser um refugiado e agora eu sei, porque eu vivi até o mais profundo de minha alma e de meu corpo, posso dizer que creio, que é dos mais terríveis momentos que eu passei e com a minha família. Do mais terrível porque é arrancar parte de nossa alma e de nossa história familiar. Deixar nossa casa, onde temos vivido por anos, onde nasceram meus filhos, onde está o trabalho de muitos anos, os amigos, o cheiro da terra que nos viu crescer, deixar a mãe, os irmãos, as coisas materiais, que temos conseguido com muito esforço. O carro, as coisas da casa, os móveis, os animais, tudo e sair quase sem nada, só com as mochilas, sem saber o que poderá acontecer amanhã que nos esperará. Qual será o caminho? Só Deus e com as lágrimas no rosto e tristeza e muita tristeza. Ao chegar no Brasil ainda com a alma quebrada de dor fui acolhido muito bem e descansei bem, após 4 anos de fuga dos assassinos, guerrilheiros, foi como ver uma Luz no meio da obscuridade, é como se voltasse a nascer de novo, e sentir que Deus está conosco, e que Deus é só Bondade e misericórdia, é voltar a ver positivo, voltar a viver outra vez, voltar a crer, voltar a falar sem medo, voltar a amar, voltar a chorar tranqüilo, voltar a ter amigos, voltar a trabalhar sem ser escondido em uma só palavra, é outra possibilidade que a vida nos dá. É olhar o horizonte com Luz, com vida, com muito ânimo. O Governo do Brasil é a mão de nosso Deus para minha família e é minha nova Pátria, meu novo amanhecer. (...) ‘A Pátria é a terra que lhe dá o pão’ [Scalabrini]. Agora minha vida é outra, tenho trabalho e consigo ganhar o pão de cada dia para a minha família, graças ao apoio de muita gente que nos rodeia e de Deus. Cada dia é normal, tudo está retornando uma vida normal e digna com mais alegria, com fé em Deus e em meus filhos aqui em Brasil, a Terra Prometida [Pai].